

RECUPERAÇÃO DE FLORESTAS CILIARES: COMPARAÇÃO ENTRE SEMEADURA DIRETA, PLANTIO DE MUDAS E POLEIROS

Ana Luisa Reichert *

Edinei Coser *

Luana Taize Mello *

Pahola B. Cassol *

Ana Cláudia Maccari *

Geraldo Ceni Coelho **

Para cumprir a legislação ambiental vigente, a recuperação de áreas florestais é uma necessidade crescente. Existem muitas iniciativas para a restauração de áreas degradadas, porém poucos são os estudos que acompanham seu desenvolvimento e a otimização de cada técnica. Neste experimento teve-se como objetivo analisar a regeneração de espécies nativas em matas ciliares através da semeadura direta e plantio de mudas, mensurar a regeneração de espécies lenhosas a partir do uso de poleiros e qual sua contribuição para o aumento do estabelecimento de árvores em áreas degradadas. A área de estudo escolhida está localizada no município de Planalto Alegre-SC na linha Tarumã, 27°02'01,6" sul 52°53'9,5" leste, a uma altitude de 357m acima do nível do mar. O trabalho foi realizado às margens de um pequeno córrego que, pela utilização agrícola, está completamente desprotegido na maior parte de sua extensão. O início do trabalho deu-se pela limpeza das parcelas experimentais, divididas em quatro tratamentos (semeadura direta, plantio de mudas, poleiros e testemunha) e quatro blocos, com uma repetição por tratamento e bloco. As espécies escolhidas foram: *Bauhinia forficata* Link (pata de vaca), *Albizia edwalli* (Hoehne) Barneby & J. W. Grimes (angico-branco), *Parapiptadenia rigida* (Bentham) Brenan (angico-vermelho) e *Apuleia leiocarpa* Vogel (grápia) que foram coletadas nos municípios catarinenses de Chapecó, Planalto Alegre e São João do Oeste. Essas espécies representam diferentes categorias sucessionais, a primeira é uma pioneira, a última é sucessional tardia, e as outras duas são sucessionais intermediárias ou secundárias. Não foi feito nenhum tratamento de quebra de dormência nestas sementes, apenas foi feito um teste de germinação em laboratório onde se constatou a melhor germinação das sementes de angico-vermelho (96,5%) e pata-de-vaca (24,5%) e a menor

* Estudantes de Graduação em Engenharia Ambiental e Energias Renováveis - Grupo de Pesquisa em Ecologia e Conservação Biológica. Universidade Federal da Fronteira Sul. ana_do_marciel@hotmail.com

** Professor doutor, Grupo de Pesquisa em Agricultura e Biodiversidade. Universidade Federal da Fronteira Sul. cenicoelho@gmail.com.br

germinação de angico branco (7,5%) e grápia (1,5%). As mudas utilizadas, com cerca de 10 a 15cm de altura, foram das mesmas espécies das sementes, de procedência do viveiro da UNOCHAPECÓ, produzidas em tubetes cônicos de 75cm³. Os poleiros foram produzidos com taquaras, possuindo 3m de altura e 3m de comprimento. Foram plantadas 100 sementes de cada espécie por parcela no dia 25/08/2011, e 48 mudas de cada espécie entre os dias 07/09 a 21/10/2011. Os dados de crescimento e sobrevivência foram analisados através de uma ANOVA de um fator e teste de Tukey ($\alpha=0,05$). A análise dos resultados teve início no dia 21/10/2011, com a contagem da emergência de plântulas. Nos primeiros seis meses, as espécies que apresentaram melhor crescimento e sobrevivência foram a *B. forficata* e *P. rigida*. Essas espécies se destacaram também em relação à emergência de plântulas em semeadura direta. Dessa maneira é recomendável a utilização destas para recuperação de áreas degradadas. Já *A. leiocarpa* e *A. edwalli* tiveram emergência muito baixa na semeadura direta. Além disso, no plantio de mudas, ambas tiveram menor crescimento e sobrevivência. Os poleiros não apresentaram contribuição na regeneração de espécies lenhosas.

Palavras-Chave: restauração ambiental; semeadura direta; mudas.